

IONE DA SILVA GUTERRES



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DE PRÁTICAS LÚDICAS PARA EDUCADORAS DA PRÉ-ESCOLA:

compartilhamento de jogos, brinquedos e brincadeiras





IONE DA SILVA GUTERRES

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DE PRÁTICAS LÚDICAS PARA EDUCADORAS DA PRÉ-ESCOLA:

Compartilhamento de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras



**São Luís
2022**

Universidade Federal do Maranhão
Reitor
Prof. Dr. Natalino Salgado Filho Reitor

**Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós Graduação e
Internacionalização**
Pró-Reitor
Prof. Dr. Fernando de Carvalho Silva

**Coordenação do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da
Educação Básica**
Profa. Dr^a Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

**Vice- Coordenaçãodo Programa de Pós Graduação em Gestão de
Ensino da Educação Básica**
Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

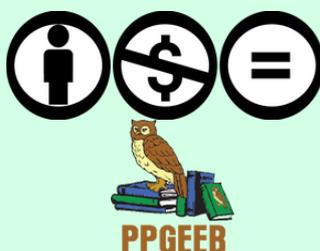
Autora
Ione da Silva Guterres

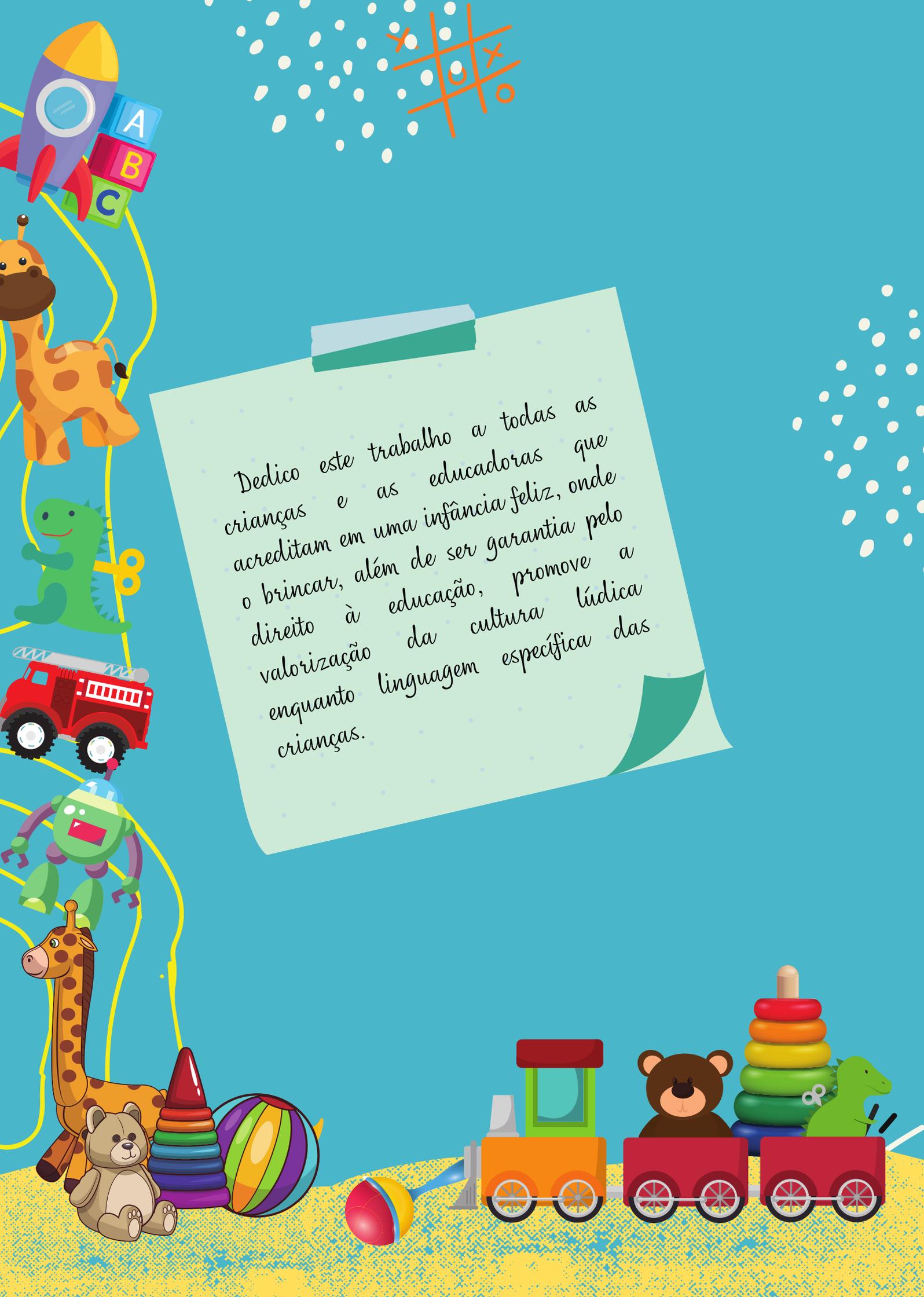
Orientador
Prof. Dr José Carlos de Melo Orientador

Diagramação
Mariceia Lima

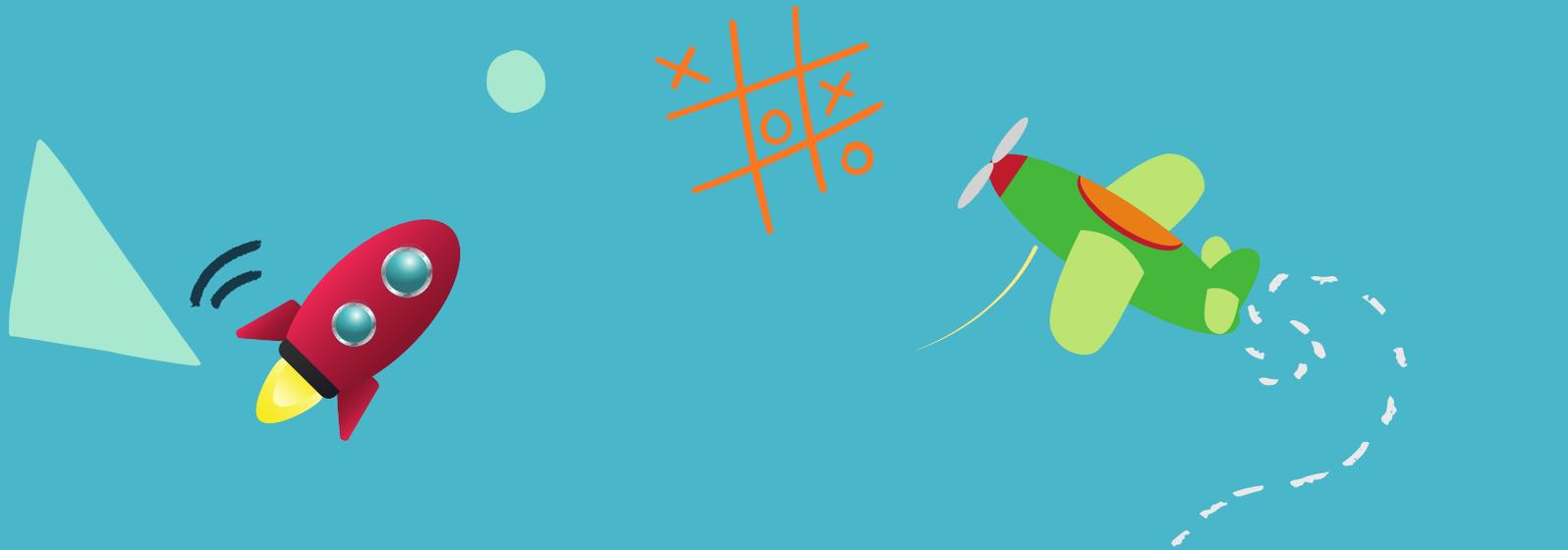
Imagem da Capa
Educação Infantil na UEB Mary Serrão Ewerton. Designer Gráfico: Marcos
Adriano Gatinho Lopes.

Fonte Capa: Banco de imagens freepik - <https://br.freepik.com/>





Dedico este trabalho a todas as crianças e as educadoras que acreditam em uma infância feliz, onde o brincar, além de ser garantia pelo direito à educação, promove a valorização da cultura lúdica enquanto linguagem específica das crianças.

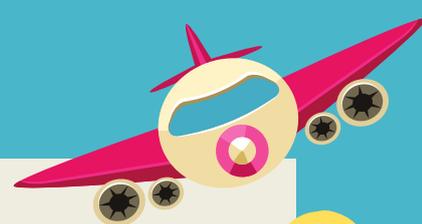


“ Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens”
(KISHIMOTO, 2010, p.01).



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 INICIANDO A CONVERSA... E ENTRANDO NA BRINCADEIRA!	8
3 O BRINCAR: UMA FUNÇÃO EDUCATIVA E LÚDICA.....	11
3.1 A importância do brincar como direito à infância.....	11
3.2 Definindo termos acerca do brincar: jogo, brinquedo e brincadeira.....	13
3.3 O papel do (a) educador (a)no contexto do brincar.....	14
4 VIVÊNCIAS E SUGESTÕES LÚDICAS COM JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: QUAL O SEU JOGO, BRINQUEDO OU BRINCADEIRA FAVORITA?	17
4.1 A cobra.....	14
4.2 A história do boneco de borracha.....	18
4.3 A linda rosa juvenil.....	19
4.4 Boi de Cofo.....	21
4.5 Bola ao túnel.....	23
4.6 Bola ao lençol.....	26
4.7 Cabo de guerra.....	27
4.8 Circuitos motores.....	28
4.9 Correr e perseguir.....	29
4.10 Encontre a sequência.....	30
4.11 Pé de lata.....	31
4.12 Peixe na isca.....	32
4.13 Peteca.....	33
4.14 Tetris.....	34
4.15 Vai e vem.....	35
5 BRINQUEDOTECA ESCOLAR: vamos continuar brincando?.....	38
6 DICAS LÚDICAS: brincar na natureza, a ficha técnica do brincar e as ancestralidades dos povos indígenas e africanos. Algumas sugestões!!.....	43
7 PARA SABER MAIS.....	54
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS: para não parar de brincar.....	60
REFERÊNCIAS.....	61
CONHECENDO A AUTORA.....	62
CONHECENDO O ORIENTADOR.....	63



1 APRESENTAÇÃO

Olá Educadores (as),

Este Caderno de Orientações Pedagógicas, é parte integrante da dissertação de mestrado, intitulada: “A Infância, o Brincar e a Cultura Escolar na Pré-escola: um estudo da prática lúdica na Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton em São Luís/MA”, resultado da intervenção pedagógica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão, na Área de Concentração Ensino e Educação Básica, linha de pesquisa Educação Infantil.

O que propõe-se neste produto educacional, são atividades lúdicas adaptadas de jogos, brinquedos e brincadeiras, já conhecidos, em sua maioria pelas crianças e adultos. Contudo, as atividades apresentam uma característica das crianças que vivem no contexto da zona rural de São Luís/Ma, trazendo o que Kishimoto (2011) considera como “função lúdica e educativa, com o objetivo da criança vivenciar o ato de brincar, por meio da diversão, prazer e aprendizagem.

Desse modo, cabe ressaltar que o produto começou a ser idealizado a partir das primeiras visitas à campo, durante os encontros formativos acerca do brincar com as educadoras, sendo possível perceber as necessidades das atividades lúdicas para este contexto educativo. A brincadeira do “Boi de cofo”, foi extraída diretamente da cultura maranhense; outros jogos e brinquedos não estruturados foram elaborados com material de sucata, criados ainda na fase do pré-projeto da pesquisa e nas experiências das crianças da instituição investigada.

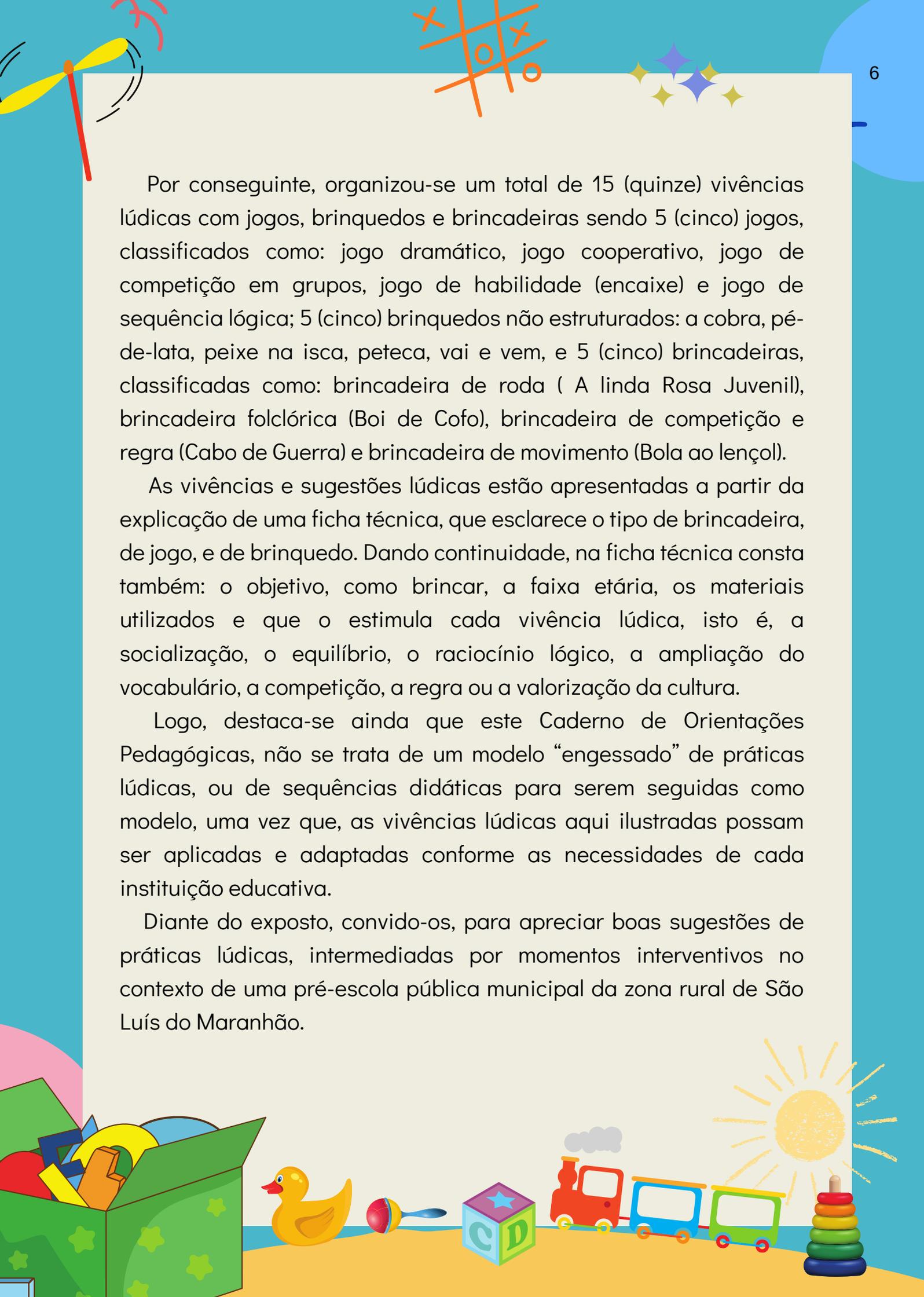


Por conseguinte, organizou-se um total de 15 (quinze) vivências lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeiras sendo 5 (cinco) jogos, classificados como: jogo dramático, jogo cooperativo, jogo de competição em grupos, jogo de habilidade (encaixe) e jogo de sequência lógica; 5 (cinco) brinquedos não estruturados: a cobra, pé-de-lata, peixe na isca, peteca, vai e vem, e 5 (cinco) brincadeiras, classificadas como: brincadeira de roda (A linda Rosa Juvenil), brincadeira folclórica (Boi de Cofo), brincadeira de competição e regra (Cabo de Guerra) e brincadeira de movimento (Bola ao lençol).

As vivências e sugestões lúdicas estão apresentadas a partir da explicação de uma ficha técnica, que esclarece o tipo de brincadeira, de jogo, e de brinquedo. Dando continuidade, na ficha técnica consta também: o objetivo, como brincar, a faixa etária, os materiais utilizados e que o estimula cada vivência lúdica, isto é, a socialização, o equilíbrio, o raciocínio lógico, a ampliação do vocabulário, a competição, a regra ou a valorização da cultura.

Logo, destaca-se ainda que este Caderno de Orientações Pedagógicas, não se trata de um modelo “engessado” de práticas lúdicas, ou de sequências didáticas para serem seguidas como modelo, uma vez que, as vivências lúdicas aqui ilustradas possam ser aplicadas e adaptadas conforme as necessidades de cada instituição educativa.

Diante do exposto, convido-os, para apreciar boas sugestões de práticas lúdicas, intermediadas por momentos interventivos no contexto de uma pré-escola pública municipal da zona rural de São Luís do Maranhão.



Fiquem à vontade para vivenciarem e experimentarem com as crianças, qual jogo, brinquedo ou brincadeira favorita, que mais lhe agradam. Para se divertirem, é só começar!

Sejam bem vindos (as) ao Caderno de Orientações sobre Jogos, Brinquedos e Brincadeiras!

Ione da Silva Guterres
Mestranda do PPGEEB/UFMA



2 INICIANDO A CONVERSA...



...e entrando na brincadeira...

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, representam a cultura lúdica das crianças. O brincar é um direito que deve ser garantido nas instituições educativas, as quais as crianças convivem com os seus pares (crianças e educadores). Jogar bola, vídeo game, pular corda, brincar de amarelinha, escorregador, brincar de roda são alguns exemplos de jogos, brinquedos e brincadeiras que encantam gerações e que vão se renovando a cada faixa etária de vida, principalmente na infância. Brincar é uma linguagem característica à cultura infantil, brincar bem, por inteiro e pra valer!

Isto posto, pensando na importância do brincar e suas terminologias: jogo, brinquedo e brincadeira, Kishimoto (2011, p. 19), salienta que, “no Brasil, termos como jogo, brinquedo e brincadeira ainda são empregados de forma indistinta, demonstrando um nível baixo de conceituação deste campo”. Para além da conceituação, pensa-se também no resgate do espaço do brincar na vida da criança.

Nesse sentido, o Caderno de Orientações Pedagógicas intitulado: Orientações Pedagógicas de Práticas Lúdicas para educadoras da pré-escola: compartilhamento de jogos, brinquedos e brincadeiras, surgiu das vivências lúdicas entre a pesquisadora e as educadoras das turmas do Infantil I e II, da Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton, uma instituição educativa da rede pública municipal de ensino de São Luís do Maranhão, localizada na zona rural. Logo, este material pedagógico, tem por finalidade servir de suporte teórico e metodológico para a inserção de práticas lúdicas na pré-escola, priorizando como eixo norteador das ações educativas: as interações e a brincadeira.

Assim sendo, selecionou-se como pilares teóricos para embasamento deste produto educacional, as ideias dos estudiosos que tratam acerca do brincar para além de direito de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas o brincar como direito e linguagem específica da infância.

1 A organização do arcabouço teórico deste material pedagógico, fundamentou-se em: Quinteiro (2002), Corsaro (2011), Brougère (2010), Kishimoto (2011), Friedmann (2012), entre outros. Revisitou-se também documentos legais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIS, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).



Para uma melhor compreensão, o produto educacional está organizado em seções, na qual far-se-á apresentação, a introdução (iniciando a conversa... e entrando na brincadeira!), situa-se o leitor acerca da temática da pesquisa. Por conseguinte, o desenvolvimento, no qual descreve-se o brincar em uma perspectiva educativa e lúdica, priorizando o brincar como direito à infância. Posteriormente destaca-se uma sugestão de 15 (quinze) vivências e sugestões lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeiras. Contribui-se também com sugestões acerca da brinquedoteca escolar (cantos da brinquedoteca) e possibilidades para a utilização do espaço como um local onde a criança possa se expressar e experimentar diversas ações brincantes com os seus pares. A seção dicas lúdicas: brincar na natureza e ficha técnica do brincar, vem com algumas sugestões para brincar em espaços externos da instituição educativa, um convite para brincar em contato com a natureza e para a educadora, uma sugestão metodológica para ajudar na organização do planejamento, priorizando o brincar nas suas práticas lúdicas.

Ademais, têm-se as seções para Saber Mais (seleção de livros e vídeos que tratam do brincar) e Dicas Lúdicas (ideias para implementação do brincar durante a organização do planejamento didático). Logo após, as considerações finais, na qual reflete-se àcercadadas ideias conclusivas deste produto educacional. Encerra-se com as referências utilizadas na organização deste material pedagógico.

Vislumbra-se, assim, com este produto educacional, contribuir para a melhoria na práxis pedagógica das docentes da pré-escola, evidenciando o brincar como direito à infância e eixo norteador das práticas educativas, possibilitando às crianças diversas possibilidades de vivências e sugestões lúdicas no cotidiano educacional.





3. O BRINCAR:

UMA FUNÇÃO EDUCATIVA E LÚDICA

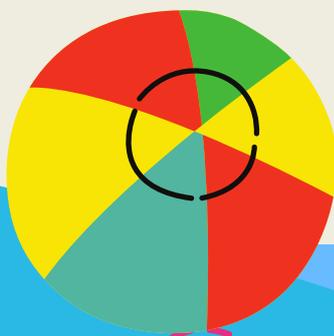


Observou-se durante os meses de agosto à novembro de 2021 e principalmente nos encontros formativos realizados no mês de setembro, que teve como temática o brincar, que é necessário um olhar sensível, ampliando e colocando em práticas às ideias dos estudiosos e dos documentos legais que tratam da importância do brincar na aprendizagem e desenvolvimento infantil. Por isso, usou-se tais contribuições para fundamentar este Caderno de Orientações Pedagógicas, haja vista, a relevância de encontros formativos que viabilizam a contextualização e utilização da temática nas atividades pedagógicas das turmas da pré-escola.

3.1 A importância do brincar como direito à infância

A criança sabe muitas coisas: ela toma decisões, interage com as pessoas e expressa o que sabe fazer. Uma das coisas que as crianças adoram é brincar, que é um dos seus direitos. Brincar é uma ação livre que ocorre a qualquer momento, iniciada e orientada pela criança; é agradável e não exige o produto final como condição; relaxa, participa, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e apresenta a criança ao mundo imaginário (KISHIMOTO, 2010).

A ação do brincar, representa para a criança uma expressão natural, pois brincando de várias formas por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, as crianças aprendem regras, participam, desempenham papéis e vivenciam novas experiências. Assim, Corsaro (2011, p.15) aponta que, “as crianças são agentes sociais, ativos e criativos que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das culturas adultas”.



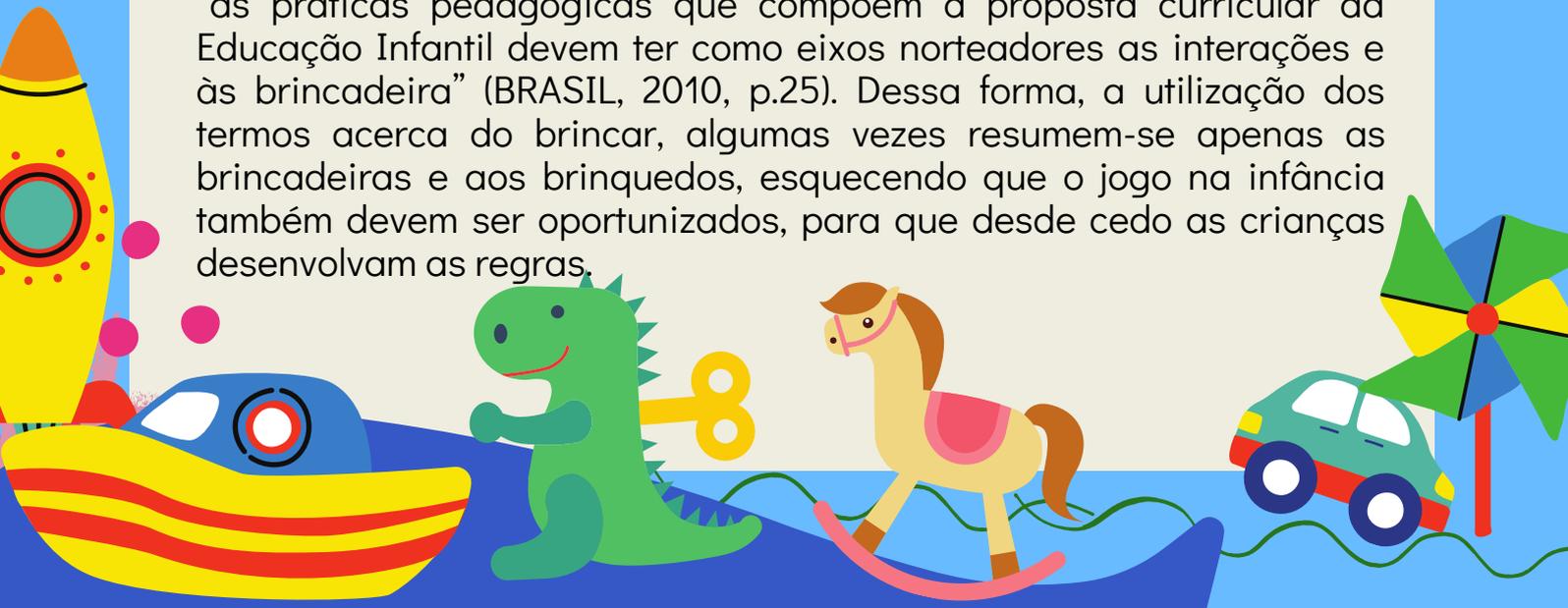
Nesse sentido, o brincar é uma linguagem específica da cultura infantil e ajuda a cultivar cidadãos que podem enfrentar os desafios do mundo adulto. Contudo, para muitas crianças, o direito de brincar é negado, ou porque são socialmente desfavorecidos ou no cotidiano educacional o espaço para o brincar é bastante limitado. Por esse motivo os adultos devem proporcionar às crianças várias possibilidades do brincar, que pode ser utilizando um jogo, um brinquedo ou uma brincadeira, assim como possibilitar espaços para a criança brincar, por exemplo, uma brinquedoteca, brincar em áreas externas em contato com a natureza, brincar à vontade, de várias maneiras. Assim sendo, é importante estar atento à evolução das crianças e suas infâncias plurais.

Particularmente para a criança que convive na instituição pública, muitas vezes, tem sido negado não apenas o direito de brincar, mas também de ser criança. Além disto, no campo da análise das representações sociais das crianças ainda está sendo construindo os “faróis de análises” que permitem observar, ouvir e interpretar as vozes da infância, recentemente registradas por pesquisadores em diferentes campos do conhecimento e das práticas sociais (QUINTEIRO, 2002).

Isto posto, o brincar tem uma grande importância enquanto direito à infância, pois ao brincar as crianças interagem com os seus pares e produzem culturas.

3.2 Definindo alguns termos acerca do brincar: jogo, brinquedo e brincadeira

Muito se tem discutido acerca do brincar enquanto direito da criança e eixo norteador das práticas educativas na infância. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, afirma que: “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e às brincadeira” (BRASIL, 2010, p.25). Dessa forma, a utilização dos termos acerca do brincar, algumas vezes resumem-se apenas as brincadeiras e aos brinquedos, esquecendo que o jogo na infância também devem ser oportunizados, para que desde cedo as crianças desenvolvam as regras.



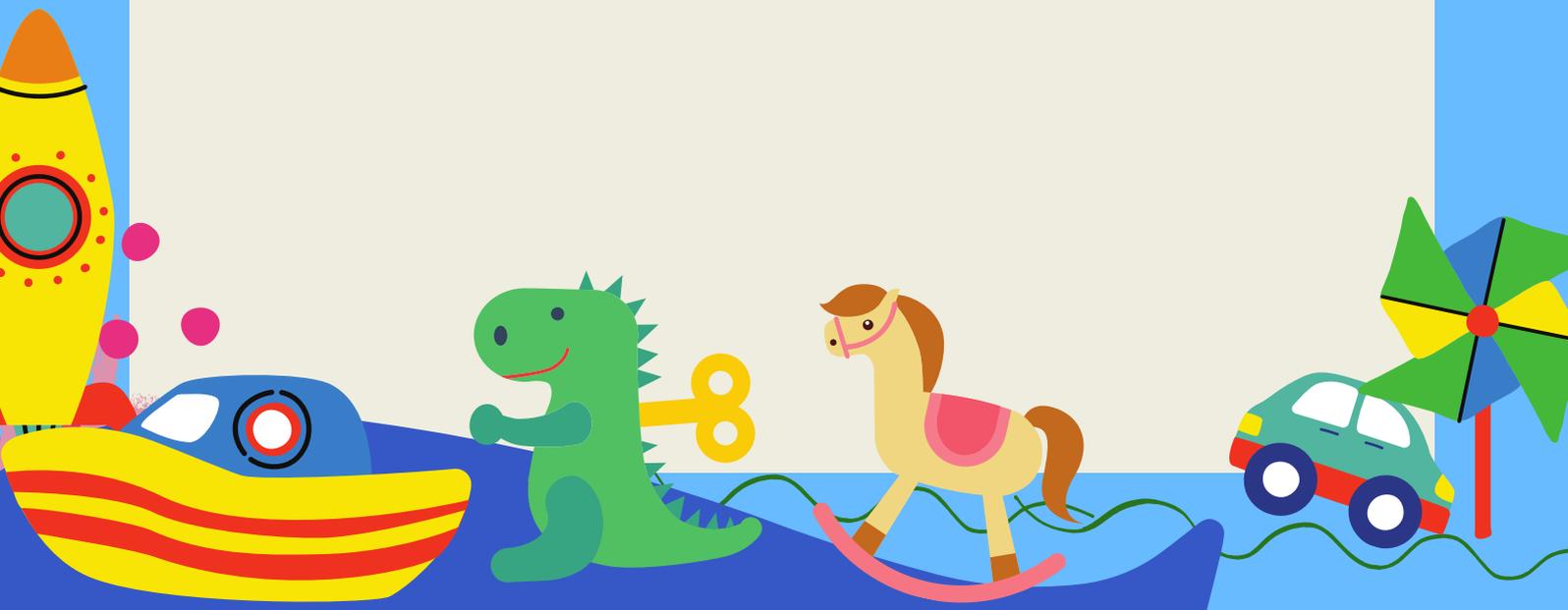
De acordo com Brougère (2010), Kishimoto (2011), Friedmann (2012), dentre outros estudiosos da área, existem distinções entre os termos jogos, brinquedos e brincadeiras e estas distinções devem ser compreendidas para que cada termo seja oportunizado durante a realização de atividades lúdicas com e para as crianças. Uma diferenciação entre os termos jogo, brinquedo e brincadeira é realizada por Kishimoto (2011), e ajuda a esclarecer a conceituação. Segundo a autora, “no Brasil, termos como jogo, brinquedo e brincadeira ainda são empregados de forma indistinta, demonstrando um nível baixo de conceituação deste campo” (KISHIMOTO, 2011, p.19).

A autora contribui, ainda, sobre cada termo, explicando que o jogo representa-se em 3 (três) sentidos: jogos simbólicos, jogos de regras e jogos enquanto objetos. O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e permite várias formas de brincadeiras (KISHIMOTO, 2011).

Desse modo, ressalta-se que para a perspectiva sociocultural, Brougère (2010, p.07) afirma que, “associar brinquedo e cultura não é, ainda, uma atitude frequente entre os poucos pesquisadores que se interessam pelo brinquedo”. Neste caso, o pesquisador, explica que o brinquedo possui uma dimensão social e cultural, pois representa um objeto de manipulação e concretização da brincadeira.

De acordo com Friedmann (2012), há diferenças entre o jogo, o brinquedo e a brincadeira, pois observamos a brincadeira nas atividades físicas e mentais da criança, o jogo nas atividades lúdicas que envolvem trocas e competições, atitudes, reações e emoções e os brinquedos, quando são utilizados objetos para brincar (uma bola, uma boneca, etc.).

Nesse contexto, a utilização de cada terminologia lúdica deve ser observada pelo educador (a) no momento do planejamento, para que possa contemplar às crianças o direito à brincadeira e à infância.



3.3 O papel do (a) educador (a) no contexto do brincar

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são considerados ferramentas lúdicas na aprendizagem das crianças, “brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos. Brinca-se também usando o corpo, a música, a arte, as palavras etc.” (FRIEDMANN, 2012, p. 19).

Assim sendo, se faz necessário para os profissionais que atuam na infância, compreendam e valorizem o brincar, considerando-o como uma ferramenta adequada para além da aprendizagem e desenvolvimento, mas como linguagem própria da cultura infantil. O(A) educador(a) precisa também priorizar o brincar no planejamento pedagógico, selecionando jogos, brinquedos e brincadeiras que despertam as necessidades das crianças.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017), etapa da Educação Infantil, no cotidiano educacional é necessário,

Brincar cotidianamente, de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p.36).

Nesse contexto, o ato de brincar nas instituições educativas, é imprescindível. por esse motivo a prática educativa lúdica deve ser relevante e facilitadora. O (a) educador (a) deve proporcionar às crianças uma diversidade de atividades lúdicas.

Por sua vez, cabe ressaltar que é importante a garantia de experiências que promovam às crianças, o conhecimento, as diferentes linguagens, a autonomia, a saúde, o bem-estar, as vivências éticas e estéticas e que incentivam a curiosidade, o relacionamento, a preservação e o conhecimento da biodiversidade, etc (BRASIL, 2010).



Diante do exposto, considera-se como papel do (a) educador(a) infantil, o comprometimento em garantir o brincar como direito à infância, ressignificando a sua prática educativa por meio de um repertório variado de atividades lúdicas que valorizem as características de cada criança, suas vivências e suas culturas.





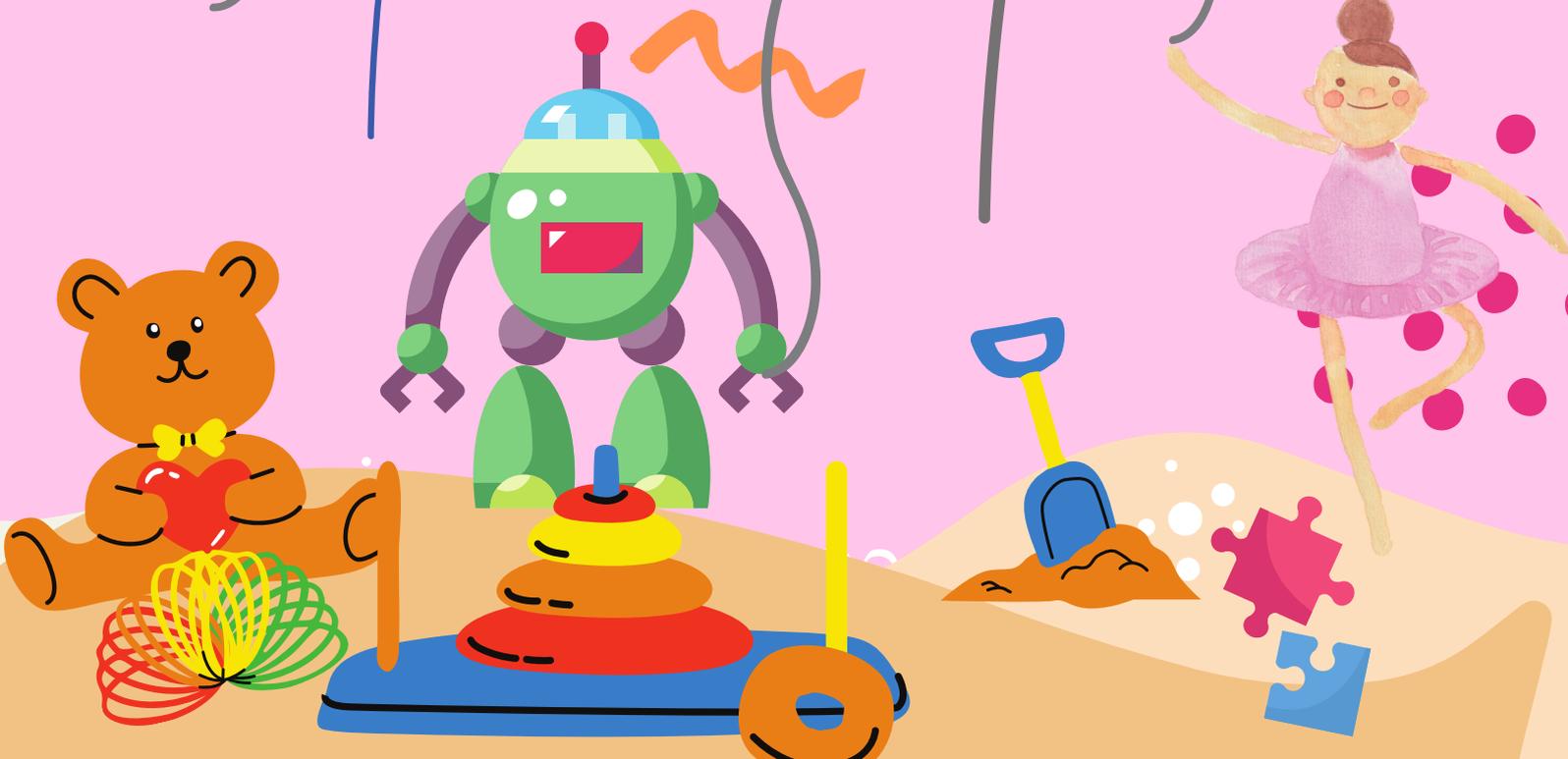
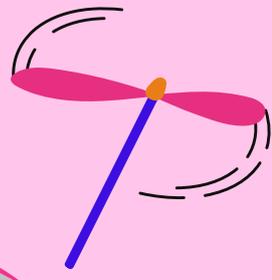
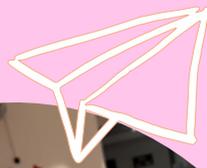
4. VIVÊNCIAS E SUGESTÕES LÚDICAS COM JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: QUAL O SEU JOGO, BRINQUEDO OU BRINCADEIRA FAVORITA?

Vamos brincar?

Uni duni tê! As vivências lúdicas foram divididas em jogo, brinquedos e brincadeiras... Fique atento na ficha técnica que irá explicar cada atividade lúdica²!



² Explica-se que as atividades lúdicas ilustradas neste material pedagógico são oriundas de imagens reais registradas durante o processo de intervenção e foram autorizadas conforme o termo de consentimento livre e esclarecido utilizado para a realização da pesquisa.



4.1 A Cobra

Como brincar?

BRINQUEDO 😊

- Antes de brincar, cada criança com a mediação do (a) educador (a) irá confeccionar na sala o seu brinquedo. Veja a dica na ficha técnica.
- Com a música de domínio público: “A cobra não tem pé”, as crianças em duplas irão brincar e se divertir usando a imaginação.



Ficha Técnica

Nome do Brinquedo: A cobra

Faixa etária: 4 a 5 anos

Objetivo: Desenvolver a criatividade, a autonomia, a imaginação, a linguagem e a socialização.

Materiais utilizados: caixa de ovo vazia, tinta guache e pincel

O que estimula? A socialização, a imaginação, a autonomia, a linguagem e a criatividade.

4.2 A história do boneco de borracha

Como brincar?

- As crianças devem espalhar-se livremente pelo espaço escolhido.
- Ao comando do (a) educador (a), as crianças vão realizando os movimentos solicitados na ginástica historiada que contará a história de um boneco de borracha que se transformará em gente. Na próxima página fique atento a história do boneco de borracha e brinque. Divirta-se!



Ficha Técnica

Tipo de jogo: Jogo dramático

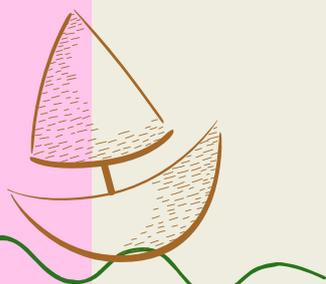
Nome do Jogo: A história do boneco de borracha

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Objetivo: Expressar-se livremente utilizando o corpo para representação da oralidade e emoções.

Materiais utilizados: Quadra, pátio ou área livre

O que estimula? A socialização, o movimento articular e as expressões.



Você conhece a história do boneco de borracha?

A HISTÓRIA DO BONECO DE BORRACHA

Era uma vez um boneco de borracha que ficava de todos os jeitos com o corpo, mas não falava, não fazia barulho e mexia-se bem devagar. Ele gostava de passear no jardim, olhando as flores coloridas, os pássaros, as borboletas e as abelhas que voavam no alto.

De repente, veio um vento forte...Nossa! O boneco de borracha ficou torto e agora ele anda todo torto, virado só para um lado. E assim ele continuou o passeio. Ufá ! O vento parou, e ele então voltou ao normal. Agora conseguia andar tanto para frente como para trás. Até cabia em uma caixa de sapato. Ficou bem pequeno mesmo!

O vento voltou de novo. Aí, ele entortou-se para frente e anda olhando para baixo. Parece até que procura alguma coisa no chão. Mas, de repente, o vento mudou de direção e fez o boneco entortar-se para trás. Agora ele só vê o que está lá no alto: o céu, os pássaros e as borboletas.

Finalmente, o vento parou de vez. O boneco de borracha endireitou-se e continuou o passeio observando tudo o que estava ao seu redor. Engraçado é que quando o boneco de borracha chegava perto de uma árvore ficava bem magrinho e bem comprido, do tamanho da árvore. Então, o boneco andava elegante, esticado e comprido, quase alcançava o céu. Quando chegava perto de uma roseira e sentia o cheiro das rosas, o boneco ficava todo gordo e pesado como um elefantinho. Para andar, até fazia um barulhão!

Ah! o boneco de borracha estava cansado de tanto passear. Então, ele deitou-se no chão para descansar e... surpresa! Ele ficou pequenininho, encolhidinho. Podia até caber numa caixa de sapato. Bem pequeno mesmo!

De repente, crescia, espalhava-se para todos os lados, crescia, crescia e crescia. Crescia tanto que ocupava um grande espaço no chão. Ficava pequeno de novo, pequeno, pequeno, bem pequeno. E adormecia todo pequenininho...

Até que amanheceu e chegou o sol. O boneco de borracha, que estava quietinho, foi se mexendo devagar, esticando-se para todos os lados, esticando os pés as pernas, o tronco, os dedos, as mãos e os braços.

Ele levantou-se e virou gente.

Agora, sim, ele consegue conversar, falar bem baixinho com quem está perto dele.

Essa é a história do boneco de borracha que virou gente.

Autor desconhecido.

Fonte: MUNDO ENCANTADO TIA LÉIA (mundoencantadotialeia.blogspot.com)

4.3 A linda rosa juvenil

Como brincar?

- O(a) educador(a) combinará com as crianças quem serão os personagens: a rosa, a bruxa e o rei.
- As crianças formarão uma roda, e enquanto giram batem palmas e cantam a música da linda rosa juvenil. Acompanhe a letra da música na próxima página e vamos brincar!?
- No centro da roda, as crianças encenam a música: “A linda Rosa Juvenil”.



Ficha Técnica

Tipo de brincadeira: Roda

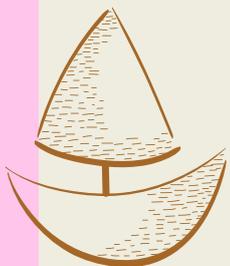
Nome da Brincadeira: A linda Rosa Juvenil

Faixa etária: 04 a 05 anos

Objetivo: Ampliar as experiências musicais por meio de uma brincadeira cantada.

Materiais utilizados: Roupas e acessórios para os personagens: rosa, bruxa e o rei. Acrescenta também um tapete de TNT para os personagens deitar no momento da encenação, colete de TNT verde para o mato, colete branco e relógio para o tempo.

O que estimula? A socialização, a linguagem e a atenção.



BRINCADEIRA





Vamos cantar?

A linda Rosa Juvenil



A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil
 A linda rosa juvenil, juvenil
 Vivia alegre em seu lar, em seu lar, em seu lar
 Vivia alegre em seu lar, em seu lar

E um dia veio uma bruxa má, muito má, muito má
 Um dia veio uma bruxa má, muito má
 Que adormeceu a rosa assim, bem assim, bem assim
 Que adormeceu a rosa assim, bem assim

E o tempo passou a correr, a correr, a correr
 E o tempo passou a correr, a correr
 E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor
 E o mato cresceu ao redor, ao redor

E um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei
 E um dia veio um belo rei, belo rei
 Que despertou a rosa assim, bem assim, bem assim
 Que despertou a rosa assim, bem assim

Batemos palmas para o rei, para o rei, para o rei
 Batemos palmas para o rei, para o rei



Fonte: A Linda Rosa Juvenil - Músicas Infantis - LETRAS.MUS.BR



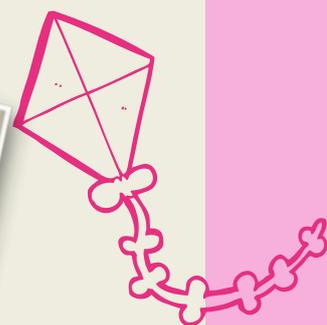
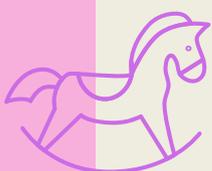
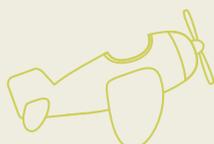
Fonte: MUNDO ENCANTADO TIA LÉIA (mundoencantadotialeia.blogspot.com)



4.4 Boi de Cofo

Como brincar?

- Esta brincadeira é semelhante a brincadeira junina maranhense do Bumba meu boi, esta foi admirada pelos adultos na sua infância e faz parte da culturada baixada maranhense.
- Para brincar, escolhe-se uma criança para ser o miolo do boi e uma menina para dançar com ele. Assim será realizada a brincadeira de roda coreografada.
- Em roda, as crianças cantam a música: Boi de Cofo, de Tião Carvalho, encenando a música. Na próxima página, acompanhe a melodia da música e divirta-se!



BRINCADEIRA



Ficha Técnica

Tipo de brincadeira: Folclórica

Nome da Brincadeira: Boi de Cofo

Objetivo: Ampliar as experiências musicais por meio de uma brincadeira cantada característica da cultura maranhense.

Materiais utilizados: um boi caracterizado em um cofo e uma janela.



Vamos cantar?

Boi de Cofo

Tião Carvalho

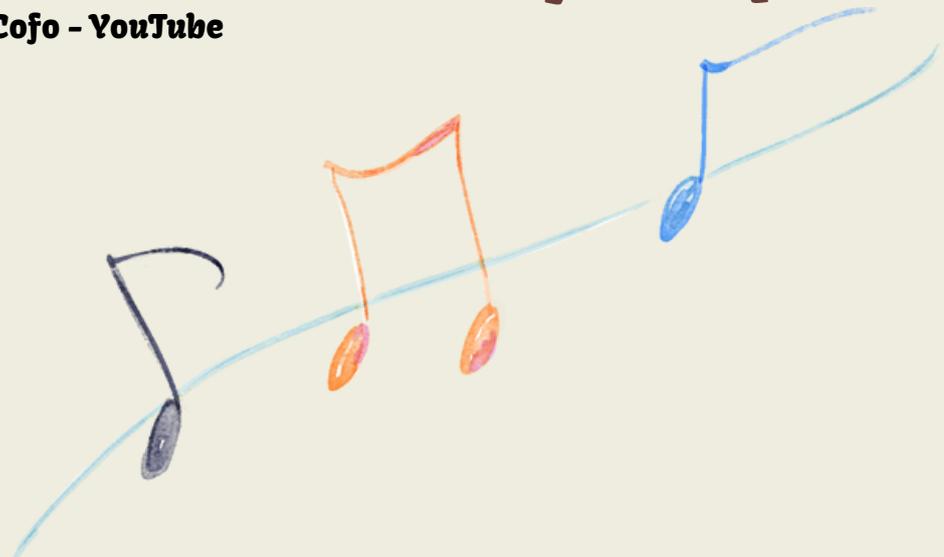
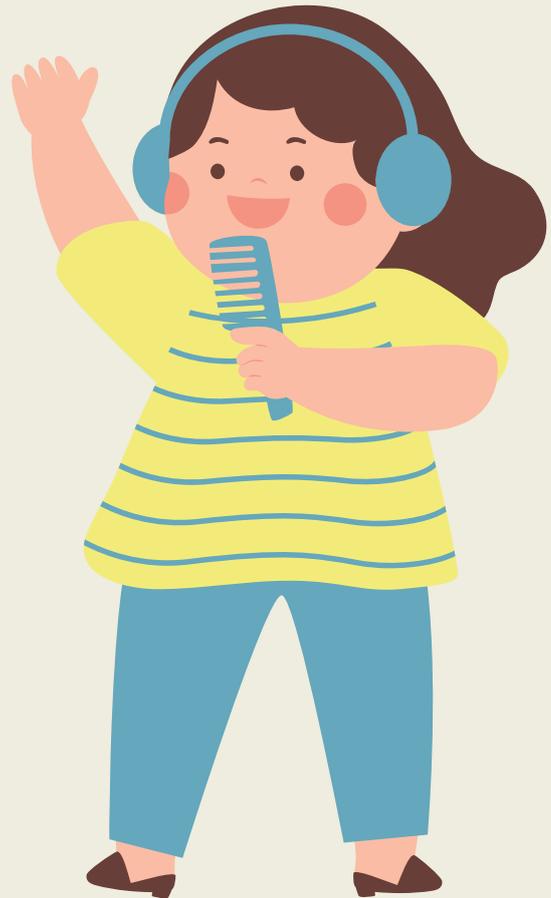
Dança

dança meu boi de cofo
dança meu boi de cofo
faz uma meia lua
pra rosa que está na janela
já está pra amanhecer
siriaco ainda não boiôu

Chamaram meu boi de pelado
pelado não sei quem chamou
meu boi tem uma estrela na testa
uma outra no lombo
no chavelho uma flor

senhora dona da casa
pois queira me adisculpar
eu não vim de oferecido
senhora mandou me chamar

Fonte: Boi de Cofo - YouTube



4.5 Bola ao túnel

Como brincar?

- O(a) educador(a) formará 2 (duas) equipes com a mesma quantidade de crianças.
- As crianças estarão organizadas em filas com as pernas abertas, formando um túnel.
- A última criança da de cada coluna receberá a bola e ao sinal, a criança passará a bola por dentro do túnel passando de mão em mão até chegar a primeira criança da fila. Esta criança pegara a bola e correrá para o fim da fila, jogando a bola outra vez para a frente.
- O jogo termina quando o primeiro chegar novamente ao início da fila.
- Será vencedora a fila que acabar o jogo primeiro.



Ficha Técnica

Tipo de jogo: Jogo de competição em grupos

Nome do Jogo: Bola ao túnel

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Objetivo: Desenvolver o equilíbrio, a coordenação motora e espacial.

Materiais utilizados: duas bolas

O que estimula? A socialização, a atenção, aprender a ganhar e a perder.

BRINCADEIRA

4.6 Bola ao lençol

Como brincar?

- Duas ou mais crianças.
- Pegue nas pontas do lençol, do pano ou do TNT.
- Juntos, joguem a bola para o alto usando somente o lençol, o pano ou TNT, sem deixar a bola cair no chão.
- Boa diversão!



Ficha Técnica

Tipo de brincadeira: Movimento

Nome da Brincadeira: Bola ao lençol

Objetivo: Desenvolver a noção espacial e o equilíbrio.

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Materiais utilizados: um lençol, pano ou TNT, bexiga ou bola.

O que estimula? A socialização, o equilíbrio e a noção espacial.

BRINCADEIRA

4.7 Cabo de guerra

Como brincar?

- As crianças se organizam umas atrás das outras, segurando cada lado metade de uma corda dividida igualmente entre elas.
- O (a) educador(a) dará um dado sinal, para começam a puxar a corda.
- Ganha o grupo de crianças que conseguir conquistar a maior parte da corda.



Ficha Técnica

Tipo de brincadeira: Competição e regra

Nome da Brincadeira: Cabo de Guerra

Objetivo: Desenvolver o trabalho em equipe e o condicionamento físico.

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Material utilizado: uma corda

O que estimula? A cooperação, a agilidade e a socialização.

4.8 Circuitos Motores

Como brincar?

- Em um espaço amplo o (a) educador(a) organizará os circuitos motores com desafios simples, por exemplo, uma sequência de bambolês sobre o chão para as crianças darem um pulo com um pé sem pisar nos bambolês.
- Outra possibilidade serão com as cordas esticadas no chão em linha reta ou sinuosa, sobre as quais as crianças deverão caminhar e equilibrar-se.
- Convide a criança para reposicionar os materiais, criando outros circuitos motores.



Ficha Técnica

Tipo de brincadeira: Brincadeira de Movimento.

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Nome da Brincadeira: Circuitos Motores.

Objetivo: Movimentar-se em percursos diversos, experimentando movimentos variados com o corpo.

Materiais utilizados: Bambolês, corda, etc.

O que estimula? A socialização, a criatividade e a cooperação.

4.9 Correr e perseguir

Como brincar?

- As crianças ficarão dispersas pelo espaço do jogo, uma criança representará o pegador.
- O jogo inicia quando o pegador segura na mão de um colega e vai formando uma corrente. Esta corrente vai se formando e aumentando de tamanho até que todos façam parte da corrente. A corrente não pode ficar dividida.
- O jogo termina quando todos estiverem na corrente.



Ficha Técnica

Tipo de jogo: Jogo cooperativo
(Correr e perseguir)

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Nome do Jogo: Pique corrente

Objetivo: Desenvolver habilidades motoras, tais como: lançar, andar, correr, flexionar e estender.

Materiais utilizados: Quadra, pátio ou área livre.

O que estimula? A cooperação e o trabalho em equipe

4.10 Encontre a sequência

Como brincar?

- Neste jogo poderá participar 4 (quatro) crianças e o (a) educador (a).
- Poderá ser utilizado as seguintes formas geométricas: círculos, quadrados, retângulos ou triângulos.
- O (a) educador (a) ficará com 5 (cinco) círculos sendo: 1 (um) laranja, 1 (um) azul, 1 (um) vermelho e 1 (um) amarelo. Em seguida, explicará as regras do jogo.
- Será colocada no chão o tabuleiro e distribuído a mesma quantidade de círculo com a mesma cor para as quatro criança.
- O jogo iniciará quando a educadora colocar um círculo no tabuleiro.
- Cada criança na sua vez, colocará outro círculo no tabuleiro, até que forme uma sequência de círculos da mesma cor.
- Vence o jogo, a primeira criança que conseguir formar a sequência com a mesma cor.



Ficha Técnica

Nome do Jogo: Encontre a sequência
Objetivo: Desenvolver a atenção e o pensamento lógico.

Materiais utilizados: um tabuleiro quadrado confeccionado de TNT, dividido em cinco partes na horizontal e vertical e 05 formas geométricas confeccionadas em EVA nas cores laranja, azul, verde, vermelha e amarela. As formas geométricas podem ser círculos, quadrados, triângulos ou retângulos.

O que estimula? A atenção, o equilíbrio e a socialização.

4.11 Pé de lata

Como brincar?

- É um brinquedo antigo, que deve fazer parte das brincadeiras atuais.
- O (a) educador (a) deixará o brinquedo como opção no pátio ou sala de brincadeiras, em que as crianças possam pegar os pés de latas quando desejarem.
- As crianças poderão realizar vários movimentos com o pé de lata, andar e correr.



Ficha Técnica

Nome do Brinquedo: Pé de lata.

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Objetivo: Trabalhar a motricidade ampla da criança, seu senso de equilíbrio, coordenação pés e mãos, moderação da força e do movimento.

Materiais utilizados: 2 (duas) latas vazias de leite, 1 (um) prego, 1 (um) martelo, barbante e papel para enfeitar.

O que estimula? A atenção, o equilíbrio e a socialização.

4.12 Peixe na isca

Como brincar?

- O brinquedo será confeccionado em sala com a mediação do (a) educador (a).
- Cada criança receberá um brinquedo.
- A brincadeira será realizada em círculo, na sala, no pátio ou outro espaço livre.
- A criança balança o barbante que está com a figura de um peixe confeccionado em EVA, tentando colocar a figura dentro da garrafa pet.



Ficha Técnica

Nome do Brinquedo: Peixe na isca
Objetivo: Basta balançar a corda e tentar encaixar na garrafa. Divertido para crianças pequenas pois estimula os reflexos.

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Materiais utilizados: metade de uma garrafa pet vazia, EVA para confeccionar o peixe e um barbante pequeno.

O que estimula? A atenção, o equilíbrio e a socialização.

4.13 Peteca

Como brincar?

- Antes de brincar, cada criança com a mediação do (a) educador (a), irá confeccionar na sala o seu brinquedo.
- Em círculo, ou livremente a criança deverá jogar a peteca um para o outro sem deixar que ela caia no chão.



Ficha Técnica

Nome do Brinquedo: Peteca

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora e o equilíbrio

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Materiais utilizados: argila, massa de modelar ou jornal, um quadrado de TNT com aproximadamente 30 cm ou saco plástico de supermercado, um pedaço de barbante ou fita para decorar.

O que estimula? A socialização e os movimentos de correr, abaixar, levantar, etc.

4.14 TETRIS

Como brincar?

- Este jogo originalmente é um jogo de videogame de quebra-cabeça e foi adaptado com material estruturado para ser utilizado pelas crianças.
- O jogo pode ser realizado em duplas.
- As crianças devem embaralhar as peças, em seguida, tentar encaixar em menos tempo.



Ficha Técnica

Tipo de jogo: Jogo de habilidade (Encaixe).

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Nome do Jogo: Tetris.

Objetivo: Estimular o raciocínio lógico das crianças por meio do encaixe das peças do jogo.

Materiais utilizados:

Caixa de ovo, tinta guache vermelha, verde, amarela, azul e pincel.

O que estimula? A interação, a concentração, o raciocínio lógico e a atenção.

4.15 VAI E VEM

Como brincar?

- Antes de brincar, cada criança com a mediação do(a) educador(a) irá confeccionar na sala o seu brinquedo.
- Cada criança irá ficar de um lado do vai e vem segurando as duas alças.
- Com um movimento de abrir as mãos a criança “empurra” o vai e vem para o colega que deverá fazer o mesmo gesto para “devolver” o brinquedo.
- Nessa brincadeira existe bastante diversão.



Ficha Técnica

Nome do Brinquedo: Vai e vem.

Faixa etária: 04 a 05 anos.

Objetivo: Desenvolver o equilíbrio e os movimentos.

Materiais utilizados:

2 (duas) garrafas plásticas pet de 2 litros, 1 (uma) corda de varal, fita adesiva para prender as metades do vai e vem e 4 (quatro) tampinhas plásticas ou argolas.

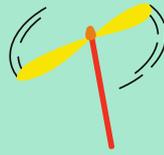
O que estimula? A socialização, a atenção e o desenvolvimento muscular.

5 BRINQUEDOTECA

ESCOLAR:

VAMOS CONTINUAR BRINCANDO!?





Os cantinhos do brincar podem ser organizados em espaço disponível da instituição escolar, ou seja, em uma sala maior, outra sala, etc. Logo, o espaço organizado deve estar de acordo com movimentação ou concentração das várias atividades que serão realizadas.

ORGANIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS E OUTROS MATERIAIS

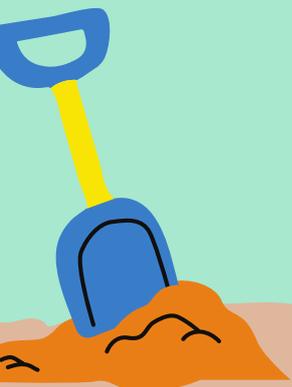
Uma dica importante com relação a organização dos brinquedos e outros materiais é que seja criado cantos ou pequenas áreas, como por exemplo, a montagem do “Canto do Teatro”, “Canto dos Jogos”, “Canto das Brincadeiras”, “Canto da Música”, “Canto do Faz de Conta”, entre outros.

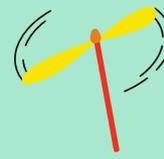
As atividades lúdicas na brinquedoteca podem ser organizadas semanalmente ou quinzenalmente em cada mês para que as crianças possam brincar de faz de conta, brincadeira folclórica (brincadeiras da sua cultura), brincadeiras que envolvem movimentos (circuito, percurso), brincadeiras de roda, brinquedos com blocos de construção, brinquedos não estruturados (construídos com materiais de sucata), contação de histórias, jogos dramáticos, cooperativos, competição, de habilidade (encaixe) e etc.

Espaço da Brinquedoteca Escolar (Cantos)



Fonte: Acervo da pesquisadora extraído da Brinquedoteca Escolar da UEB Mary Serrão Ewerton





CANTOS DA BRINQUEDOTECA ESCOLAR

Seguem as sugestões abaixo para que a criança possa brincar. Lembre-se, você também poderá criar outras ideias também. Boa diversão!

- **Canto do Teatro:** esse cantinho conta com uma variedade de fantasias, objetos diversificados, espelho e cadeira para as crianças brincarem de faz de conta. Um espaço muito divertido.

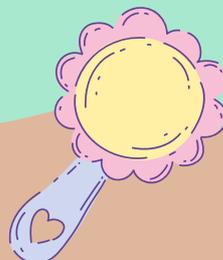


Fonte: Acervo da pesquisadora extraído da Brinquedoteca Escolar da UEB Mary Serrão Ewerton

- **Canto da Leitura:** este canto, composto por livros infantis diversificados, estantes, com tapete emborrachado, é um convite à criança, para descobrirem juntos o prazer da leitura, estimulando sua fantasia e imaginação.



Fonte: Acervo da pesquisadora extraído da Brinquedoteca Escolar da UEB Mary Serrão Ewerton



- **Canto do vídeo:** espaço equipado com televisão, computador e outros equipamentos digitais, as crianças ficam livres para assistir filmes diversificados.

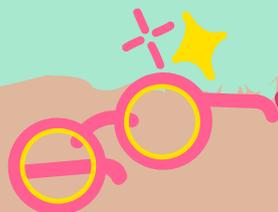


Fonte: Acervo da pesquisadora extraído da Brinquedoteca Escolar da UEB Mary Serrão Ewerton

- **Canto da Música:** um canto muito encantador artístico e cultural, as crianças podem brincar com variados instrumentos musicais e deixar fluir a imaginação.



Fonte: Acervo da pesquisadora extraído da Brinquedoteca Escolar da UEB Mary Serrão Ewerton

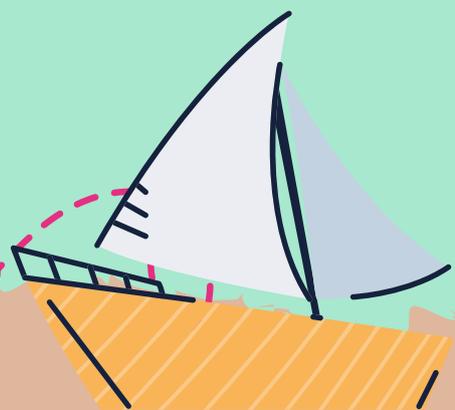
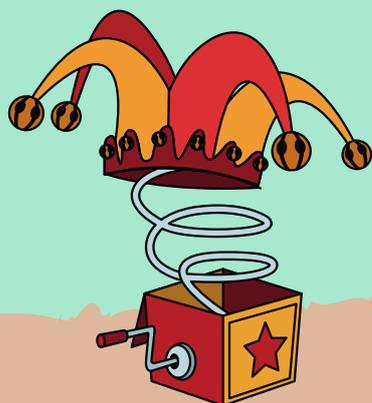
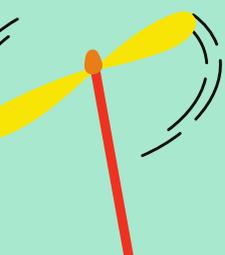




- Canto dos jogos e brinquedos: com prateleiras abertas, as crianças podem ver quais jogos e brinquedos irão escolher para começar a brincadeira.



Fonte: Acervo da pesquisadora extraído da Brinquedoteca Escolar da UEB Mary Serrão Ewerton



6. DICAS LÚDICAS:

BRINCAR NA NATUREZA, FICHA
TÉCNICA DO BRINCAR E O
BRINCAR E AS ANCESTRALIDADES
DOS POVOS INDÍGENAS E
AFRICANOS. ALGUMAS
SUGESTÕES!!



BRINCAR NA NATUREZA

Além das sugestões de brincadeiras nas áreas internas da instituição educativa: sala de aula, pátio e brinquedoteca, sugere-se o espaço para as crianças brincarem ao ar livre. Na natureza existem elementos diversificados que enriquecem o brincar infantil. Você já pensou fazer um convite lúdico para as crianças realizarem brincadeiras em áreas externas da instituição educativa? É isso mesmo, brincadeiras como fazer cabanas com folhas e galhos e brincar com os troncos das árvores expressam valores relacionados às comunidades rurais, mas podemos recriar tais modalidades em qualquer lugar. Os brinquedos carregam significações de lugares e tempos diferentes (BRASIL, 2012).

Algumas sugestões de atividades!

1. Faça um passeio com as crianças em locais com árvores e plantas. Levem sacos, luvas para juntos coletarem folhas, flores, galhos de árvores, pedrinhas, etc. Utilize esses recursos para fazer coleções ou criar colares, anéis, brincos, entre outras ideias. Assim a natureza se transformará em arte feita pela própria criança.
2. Ainda no passeio, colem pedrinhas do rio e façam desenhos em sua superfície ou usem as pedrinhas como peças de jogos criados pelas crianças, além de valorizar a natureza, oferecerá novas oportunidades de expressão.
3. Aproveitem os troncos de madeiras caídos ou de árvores encontrados para criar cenários de expressão motora como: subir, descer, agachar ou que sabem realizem atividades imaginárias.



4. Brinquem de esconder atrás das árvores.

5. Para ilustrar, realizem brincadeiras ao ar livre com as crianças conforme as figuras abaixo. Elas se divertem ao brincar livremente.

Algumas sugestões de brincadeiras na área externa

Brincadeira: Bola ao lençol

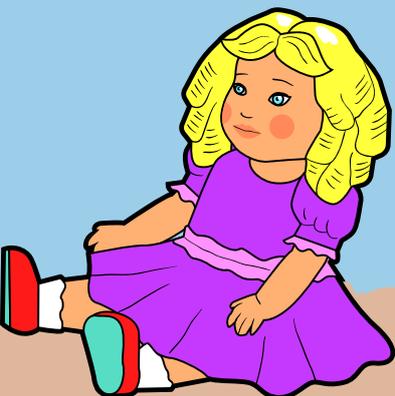


Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2021)

Brincadeira com bolhinha de sabão



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2021)



Brincadeira: Corrida do Saco



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2021)

Brincadeira: Cabo de Guerra



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2021)



Bem-vindo à uma sugestão de uma Ficha Técnica !?
Deixarei uma dica para você!

FICHA TÉCNICA:

Compartilhamento de experiências: jogo/brinquedo/brincadeira

JOGO	
Tipo de jogo	Regras
Faixa Etária	04 a 05 anos
Nome do jogo	Pega vareta infantil com palito de picolés
Objetivo	Desenvolver a habilidade motora, a atenção, as cores e regras.
Como brincar?	<ul style="list-style-type: none">✓ O (a) educador (a) combinará com as crianças para trazer um pacote de palitos de picolé. Primeiramente com a ajuda do (a) educador (a) as crianças irão preparar o material.✓ As cores utilizadas com suas respectivas pontuações serão: amarela (05 pontos), verde (02 pontos), azul (03 pontos), vermelha (04 pontos) e preta (10 pontos). Sendo que cada cor terá uma pontuação.✓ Com o material preparado, as crianças serão convidadas para brincar, cada uma na sua vez. As varetas representadas por palito de picolé, ficarão espalhadas em uma mesa. O desafio de cada criança que está jogando, será retirar quantas varetas conseguir com as mãos sem mexer com as outras, quem retirar a vareta preta pode usá-la para ajudar a retirar as outras.✓ Ganhará o jogo quem tiver mais pontos.
Materiais utilizados?	<ul style="list-style-type: none">✓ Um pacote de palito de picolé;✓ Tinta guache e pincel para pintar os palitos de picolé (varetas).
O que estimula?	✓ Atenção, socialização, reconhecimento de cores e numerais de 1 a 10.
BRINCADEIRA	
Tipo de Brincadeira	Movimento
Nome da Brincadeira	Criança na roda
Faixa Etária	04 a 05 anos
Objetivo	Desenvolver a atenção, a socialização e a organização espacial
Como brincar?	<ul style="list-style-type: none">✓ As crianças poderão brincar em uma área interna ou externa da instituição educativa. O (a) educador (a), convidará para se organizarem em círculo. Na organização do círculo, cada criança deverá escolher um colega para brincar, pois serão formados pares e uma criança ficará no meio para representar a "criança na roda".✓ Dado o sinal de início, pelo (a) educador (a), as crianças ficarão atentas a cada comando de voz que será dado: "mão com mão", "pé com pé", "cabeça com cabeça", "unha com unha", "braço com braço", etc. Inicialmente será, "mão com mão". Cada criança deverá colocar a sua mão na mão do colega. Em seguida "pé com pé" e assim sucessivamente. Quando o (a) educador (a) falar " criança na roda", as crianças deverão trocar de colega e a "criança que ficou na roda" deverá ocupar o lugar que ficou vazio.✓ A brincadeira termina quando todos estiverem participado.
Materiais utilizados?	✓ Recursos humanos: as crianças
O que estimula?	✓ Atenção, socialização, reconhecimento das partes do corpo, noção de espaço.

BRINQUEDO ALTERNATIVO (Materiais não estruturados³)	
Nome do Brinquedo	Máquina fotográfica de caixa de leite
Faixa Etária	04 a 05 anos
Objetivo	Desenvolver a imaginação e a criatividade.
Como brincar?	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Este brinquedo, por ser confeccionado com sucata, precisa antes de brincar, ser elaborado previamente com a ajuda de um adulto. ✓ Cada criança trará de casa, uma caixa de leite, um rolinho de papel higiênico para pintar. Após as caixas secas, será realizada a colagem do rolinho (lente), tampa de pet (botão) e a lã para pendurar a máquina no pescoço. ✓ Com o brinquedo elaborado por cada criança ou em grupo, será realizado o momento da brincadeira, ou seja, cada um irá tirar fotografia bem bonitas. O que vale é a imaginação!
Materiais utilizados?	Caixa de leite, rolinho de papel higiênico, tampa de garrafa pet, lã e guache
O que estimula?	✓ A criatividade, a imaginação e a socialização.

3 Os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, se transformam em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas, ampliando as possibilidades de criação. Não são brinquedos industrializados que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis. As possibilidades de criação dos brinquedos comprados por vezes são ínfimas, as crianças não veem muitas perspectivas de criação e acabam perdendo o interesse rapidamente (MEIRELLES; HORN, 2017, p. 72).

REFERÊNCIA: MEIRELLES, D., & HORN, M. (2017). O brincar heurístico: uma potente abordagem para a descoberta do mundo. In: S. Albuquerque, J. Felipe, & L. Corso, Para pensar a Educação Infantil em tempos de retrocesso: Lutamos pela Educação Infantil (pp. 69-83). Porto Alegre: Evangraf, 2017.



Agora é com você! A sugestão abaixo ficará disponível para você elaborar também a sua própria ficha técnica. Bom trabalho!!

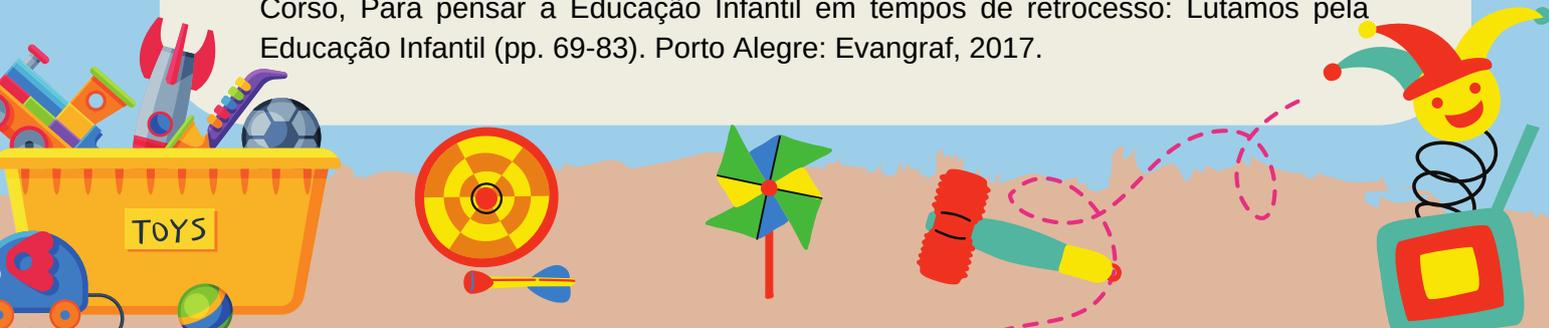
Ficha Técnica:

Compartilhamento de experiências:
jogo/brinquedo/brincadeira.

JOGO	
Tipo de jogo	
Faixa Etária	
Nome do jogo	
Objetivo	
Como brincar?	
Materiais utilizados?	
O que estimula?	
BRINQUEDO ALTERNATIVO (Materiais não estruturados) ⁴	
Nome do brinquedo	
Faixa Etária	
Objetivo	
Como brincar?	
Materiais utilizados?	
O que estimula?	
BRINCADEIRA	
Tipo de brincadeira	
Faixa Etária	
Nome da brincadeira	
Objetivo	
Como brincar?	
Materiais utilizados?	
O que estimula?	

4 Os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, se transformam em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas, ampliando as possibilidades de criação. Não são brinquedos industrializados que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis. As possibilidades de criação dos brinquedos comprados por vezes são ínfimas, as crianças não veem muitas perspectivas de criação e acabam perdendo o interesse rapidamente (MEIRELLES; HORN, 2017, p. 72).

REFERÊNCIA: MEIRELLES, D., & HORN, M. (2017). O brincar heurístico: uma potente abordagem para a descoberta do mundo. In: S. Albuquerque, J. Felipe, & L. Corso, Para pensar a Educação Infantil em tempos de retrocesso: Lutamos pela Educação Infantil (pp. 69-83). Porto Alegre: Evangraf, 2017.



O BRINCAR E AS ANCESTRALIDADES DOS POVOS INDÍGENAS E AFRICANOS¹

CONVIDO VOCÊ PARA CONHECER E BRINCAR COM AS BRINCADEIRAS DOS NOSSOS POVOS ANCESTRAIS! ENTÃO VAMOS LÁ!?



Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/10-brincadeiras-indigenas/>



Fonte: <https://lunetas.com.br/brincadeiras-africanas/>

1 Consulte os quadros 07 e 08, situados nas páginas 96 e 98 da dissertação de mestrado, intitulada: “A Infância, o Brincar e a Cultura Escolar na Pré-escola: um estudo da prática lúdica na Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton em São Luís-MA. Nestes quadros, você encontrará sugestões de brincadeiras indígenas e africanas que podem ser realizadas com as crianças da pré-escola





Fique por dentro!

Você sabia que a ludicidade negra e indígena estão presentes nos brinquedos, jogos e brincadeiras da nossa cultura e por isso precisam ser resgatados nas práticas lúdicas?

Convido-lhe para incluir na sua prática lúdica essas brincadeiras e diminuir os preconceitos e equívocos relacionados a esses dois grupos étnicos.

É importante que você enquanto educador (a) da infância proporcione às crianças, vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, para favorecer a identidade e a diversidade.

Para refletir!

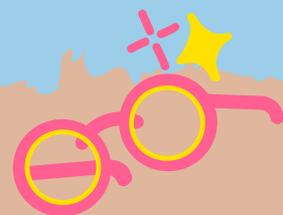
Brincando com crianças de outros países ou de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, do campo e afrodescendentes, as crianças aprendem suas brincadeiras típicas. Nas brincadeiras de faz de conta, pentear o cabelo diante do espelho no salão de beleza leva a criança a conhecer a cor de sua pele, o tipo de cabelo e a apreciar a estética de seu grupo cultural. A mediação da professora, quando esta valoriza as características de cada uma, auxilia a construção da identidade da criança. Oferecer, nas áreas de faz de conta, bonecas negras, brancas e objetos de enfeite de cada agrupamento cultural possibilita vivenciar o modo de vida da criança e sua família (KISHIMOTO, 2011, p.20)



Agora, chegou a hora de brincar!!!
Para você conhecer as brincadeiras dos povos
ancestrais, consulte o QR-Code e divirta-se:

Brincadeira: SI MAMA KAA
Brincadeira de origem africana

BRINCADEIRA
AFRICANA
SI MAMA KAA



Agora, chegou a hora de brincar!!!
Para você conhecer as brincadeiras dos povos
ancestrais, consulte o QR-Code e divirta-se:

Brincadeira: Arranca Mandioca **Brincadeira de origem indígena**



13 Brincadeiras Indígenas - Escola Educação
escolaeducacao.com.br

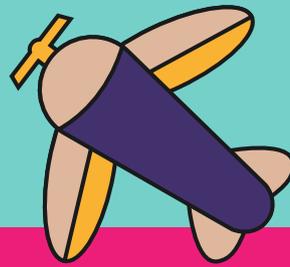




7 PARA SABER MAIS...



Sugestões de livros



Livro: O lúdico na Educação Infantil: O papel mediador do educador.
Editora: Penso.

Autoras: Janira Siqueira Camargo e Leila Pessoa da Costa. Curitiba: CRV, 2021.



Livro: Obrincar na Escola: Metodologias lúdico-vivencial, Coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 3ª Edição: Petrópolis, RJ, 2014 (Coleção Brinquedoteca).
Editora: Vozes.

Autora: Santa Marli Pires dos Santos.



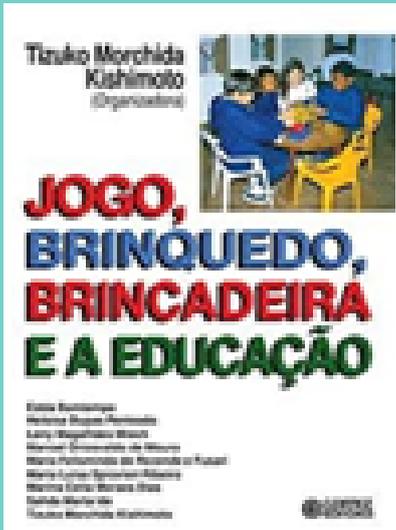
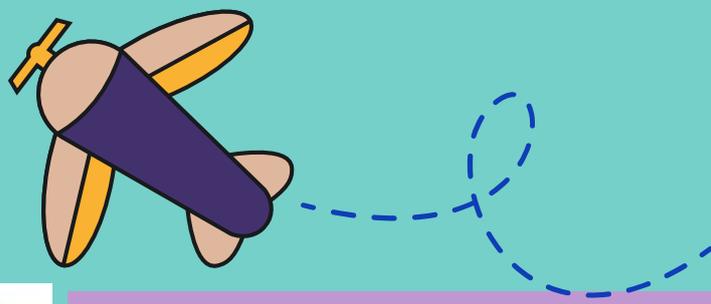
Livro: O Brincar e suas teorias. 4. Ed- São Paulo, RJ. 2019.

Editora: Cengage Learning.

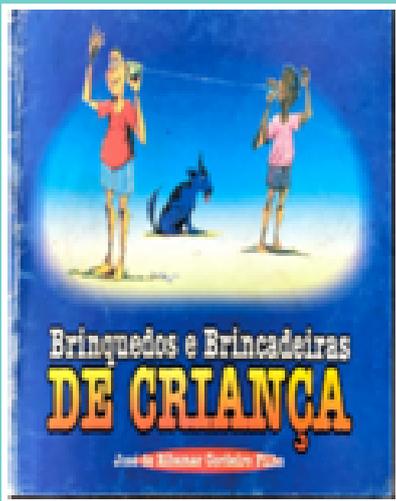
Vários autores.

Organização: Tizuko Morchida Kishimoto

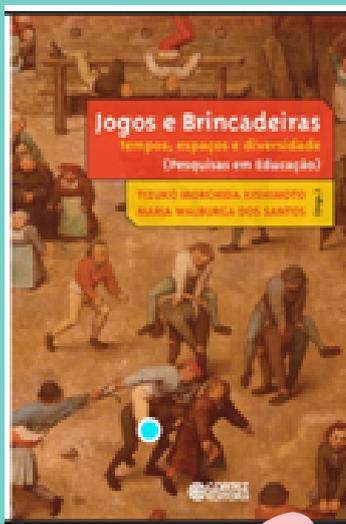




Livro: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. SP: 2017.
 Editora: Cortez
 Organização: Tizuko Morchida Kishimoto e Vários Autores.

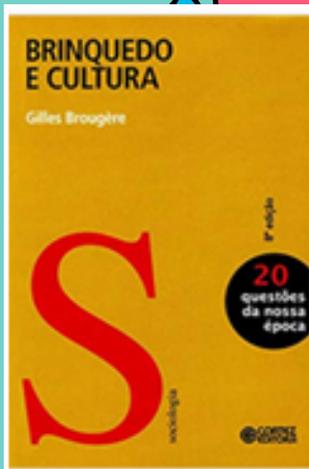


Livro: Brinquedos e Brincadeiras de Criança. São Luís: 2007.
 Editora: Estação Gráfica.
 Autor: José de Ribamar Cordeiro Filho.



Livro: Jogos e Brincadeiras: tempos, espaços e diversidade. SP, 2017.
 Editora: Cortez.
 Autoras: Tizuko Morchida Kishimoto e Maria Walburga dos Santos (Org.).





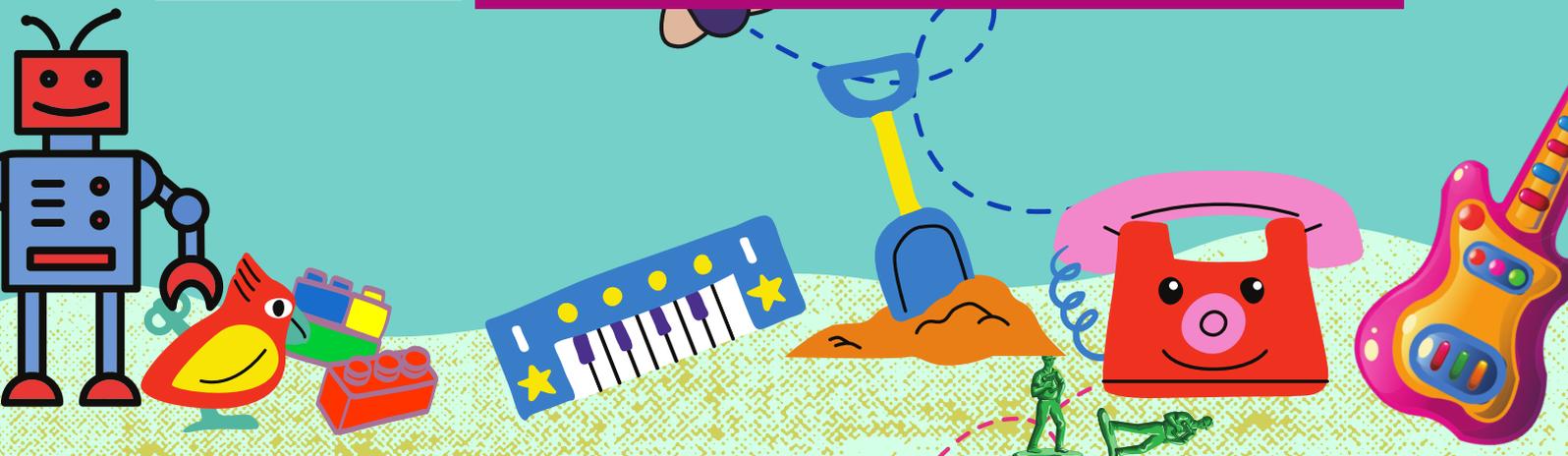
Livro: Brinquedo e Cultura. SP, 2010.
 Editora: Cortez.
 Autor: Gilles Brougère.



Livro: Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre, 2007.
 Editora: Artmed.
 Autor: Santa Marli Pires dos Santos,
 , 2007.
 Editora: Artmed.
 Autor: Santa Marli Pires dos Santos.



Livro: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico, 2011.
 Editora: Vozes
 Autora: Santa Marli Pires dos Santos

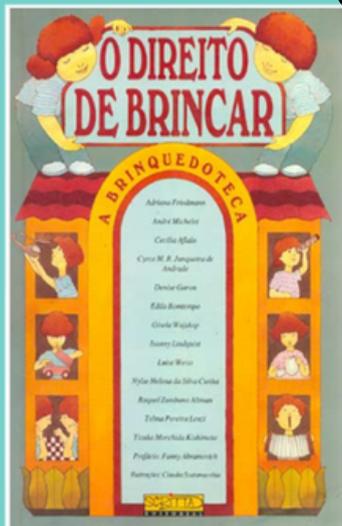




Livro: Brinquedoteca: um mergulho no brincar, 2011.

Editora: Aquariana

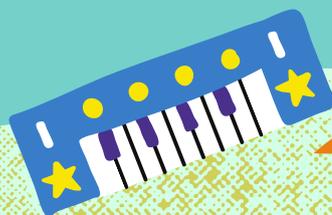
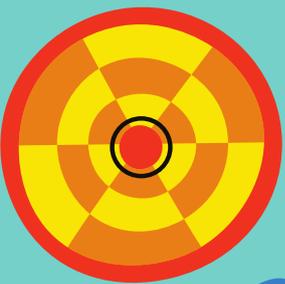
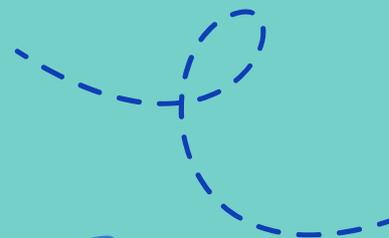
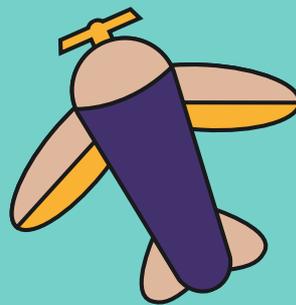
Autora: Nylse Helena Silva Cunha.



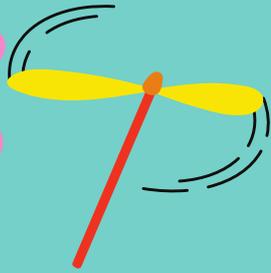
Livro: Brinquedoteca: o direito do brincar, 2011.

Editora: Scritta

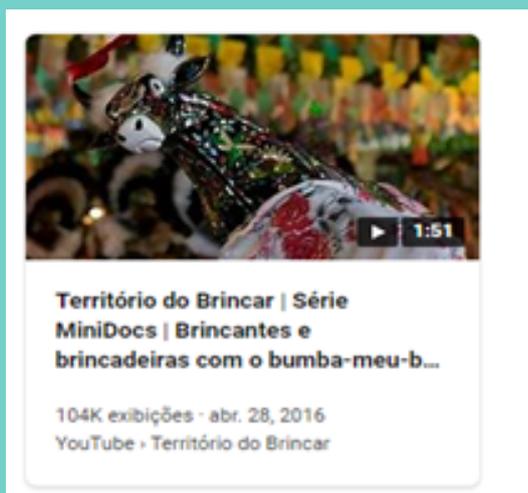
Organizadora: Adriana Friedmann



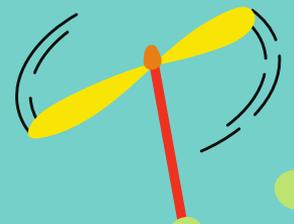
Sugestões de Filmes



Fonte: Na íntegra - Tizuko Morchida - O brincar na educação infantil - Parte 1/2 - Bing video



Fonte: Território do Brincar | Série MiniDocs | Brincantes e brincadeiras com o bumba meu boi do - Bing video



Fonte: Caramba, Carambola: o Brincar tá na escola! - Bing video



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para não parar de brincar...

O Caderno de Orientações Pedagógicas de Práticas Lúdicas para Educadoras da Pré-Escola: compartilhamento de jogos, brinquedos e brincadeiras, representa mais uma ferramenta pedagógica para subsidiar as práticas lúdicas na infância. Cabe ressaltar que este material pedagógico, está adepto à ampliações e adaptações necessárias conforme as realidades educativas de cada profissional da infância.

Assim sendo, este Caderno de Orientações Pedagógicas, foi elaborado a partir das intervenções e estudos com 4 (quatro) educadoras da pré-escola, e 1 (uma) gestora geral, realizados no ano de 2021, originando-se do resultado da Pesquisa intitulada: A Infância, o Brincar e a Cultura Escolar na Pré-escola: um estudo da prática lúdica na Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton em São Luís-MA, dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão, na Área de Concentração Ensino e Educação Básica, linha de pesquisa Educação Infantil.

Ademais, os sujeitos desta pesquisa, colaboraram com a pesquisadora para a concretização deste produto educacional da dissertação do Mestrado Profissional em Gestão do Ensino na Educação Básica. Desse modo, a intenção do material pedagógico, prioriza a importância do brincar e das possibilidades de realizações do mesmo nas instituições educativas, vivenciando jogos, brinquedos e brincadeiras no cotidiano educacional das crianças.

Os registros dos encontros formativos com as educadoras, foram imprescindíveis para priorizar o brincar nas práticas educativas, trazendo evidências da importância da ludicidade no trabalho docente da pré-escola.

Portanto, espera-se que este produto educacional produza evidências com relação ao jogo, ao brinquedo e a brincadeira como aspectos importantes para o brincar enquanto direito à infância, representando as vozes das crianças pequenas da zona rural de São Luís-MA, bem como valorize-as como sujeitos históricos e de direitos, capazes de pensar e agir conforme a cultura infantil que estão inseridas.



REFERÊNCIAS

A LINDA ROSA JUVENIL. **Músicas Infantis**. LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/temas-infantis/1453221>. Acesso em 29 out. 2021.

ARAUJO, Léia Maria das Graças. **Ginástica Historiada** – A história do boneco de borracha. São Paulo, 31 jan. 2011. Disponível em: <https://mundoencantadotialeia.blogspot.com/2011/ginastica-historiada-historia-do-boneco.html>. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil**: manual de orientação pedagógica: módulo 1. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

CARVALHO, Tião. **Boi de cofo**. Quando Dorme Alcantara. São Paulo, BELIEVE MUSIC, 2018.

CORDEIRO Filho. José de Ribamar. **Brinquedos e Brincadeiras de criança**. São Luís, 2007. p.54.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Portal MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso: 24 maio 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogo, brinquedos e dinâmicas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

QUINTEIRO, Jucirema. **Sobre a emergência de uma sociologia da infância**: contribuições para o debate. Perspectiva, Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 137-162, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10282/9553>. Acesso em: 12 mai. 2021.



CONHECENDO A AUTORA



Ione da Silva Guterres, mestranda em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, com a linha de Pesquisa em Educação Infantil. Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão UFMA (2014). Especialista em Planejamento e Gestão Escolar UNICEUMA (2008). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão , UNICEUMA (2002). Docente da Rede Pública Municipal de São Luís (Educação Integral) na área urbana. Associada da ANPED. Membro do Grupo de Estudos Pesquisa, Educação, Infância & Docência - GEPEID/UFMA. Foi Tutora à Distância do Curso de Graduação de Pedagogia (Licenciatura), na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (2010-2019).



CONHECENDO O ORIENTADOR



José Carlos de Melo, pós-doutor em Educação pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, Doutor em Educação: Currículo na linha de pesquisa Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares pela PUC-SP, Mestre em Educação pela Université Du Quebec à Montréal - UQAM - Canadá, Especialista em Psicopedagogia pela Faculdades Integradas Jacarepaguá - RJ, Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, édocente Associado do Departamento de Educação II na UFMA, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Educação Infantil, Psicologia da Educação, Currículo, Docência no Ensino Superior, Educação Ambiental e Prática Docente. Atualmente é professor Adjunto IV na UFMA (Universidade Federal do Maranhão - UFMA). Em São Luis. Foi coordenador de área do PIBID-UFMA/CAPES Pedagogia (05-2010 a 01-2014) e Membro do Núcleo de Educação e Infância da UFMA - NEIUFMA/Tutor do PET Conexões dos Saberes Pesquisas em espaços Sócios pedagógicos (02/2014 a 10/2017) Coordenador Adjunto do CEDEI e Coordenador do Curso de Extensão Docência em Educação Infantil (2013 a 2017). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infância & Docência - GEPEID. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e História da UNISANTOS Consultor Ah Doc de vários periódicos Nacionais. Foi coordenador do Curso de Especialização em Metodologia do ensino Superior – CEMES

